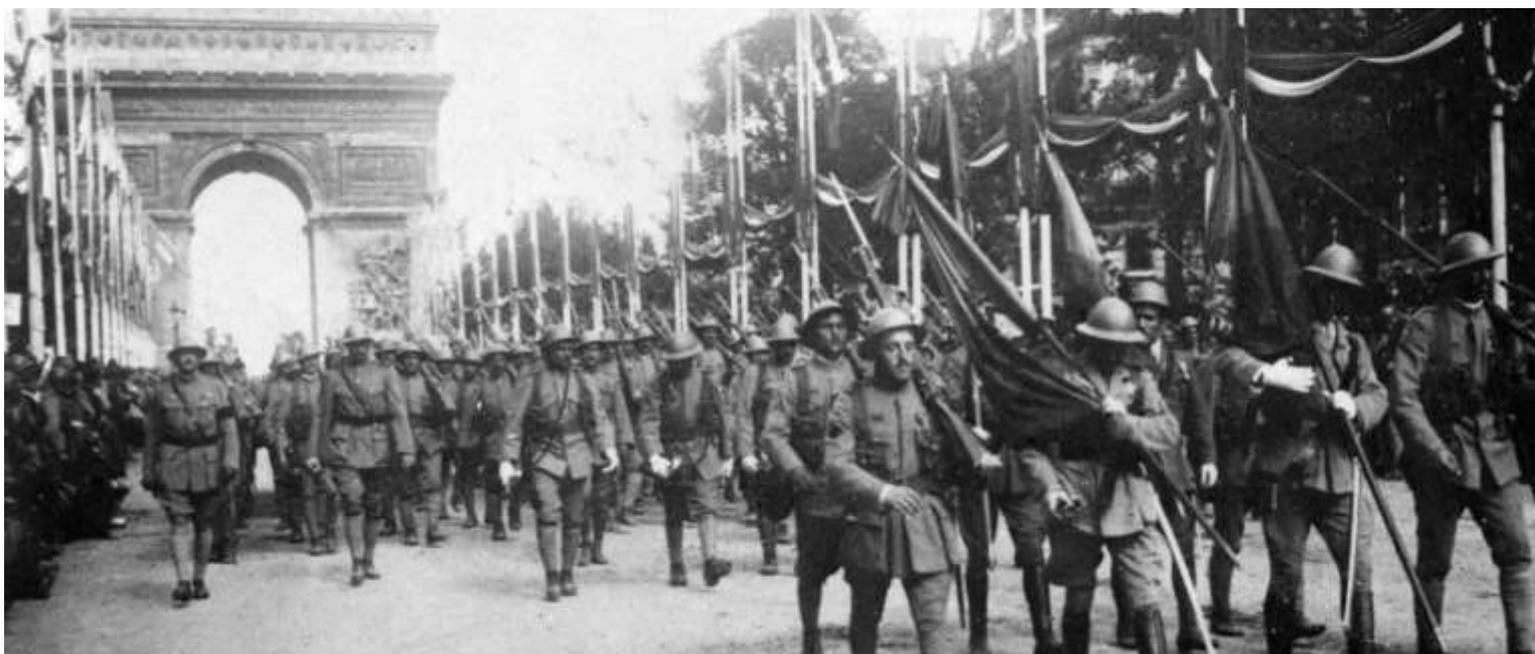




Sessão Solene integrada nas comemorações no Dia da Marinha “Um Mundo em Armistício”

No âmbito das comemorações do Dia da Marinha 2018, teve lugar no Auditório da Academia de Marinha, em **22 de maio**, uma Sessão Solene presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, Almirante António Mendes Calado, tendo sido apresentada a comunicação “**Um Mundo em Armistício**”, pelo Conselheiro de Estado e Membro Honorário desta Academia, **Professor Doutor Adriano Moreira**.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, dirigindo-se ao Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, salientou que sendo a primeira vez que é recebido na qualidade de Comandante da Marinha, *“saudamo-lo com o respeito que a sua pessoa e o lugar que ocupa nos merece, desejando-lhe as maiores venturas no exercício do mais alto cargo da Marinha. Mas também o saudamos de forma muito especial por sabermos a importância que atribui à área cultural do Ramo, e a atenção com que segue as atividades desta Academia”*. A finalizar, disse ter convidado o Professor Adriano Moreira para orador desta sessão *“por ser um dos nossos académicos mais prestigiados, pelo respeito generalizado que merece de todo o mundo académico nacional, por sempre ter manifestado uma enorme coragem moral alicerçada na independência do seu pensamento, por ser alguém que sempre tem demonstrado uma lucidez ímpar, e ainda por nunca se ter coibido de afirmar e repetir em público que admira muito a sua Marinha”*.



Sessão Solene integrada nas comemorações no Dia da Marinha “Um Mundo em Armistício”



Seguidamente, o Professor Adriano Moreira dissertou sobre o tema por si escolhido, “Um Mundo em Armistício”, demonstrando que o “Mundo Único” é uma ilusão à procura da “ilha maravilhosa”, e considerando que a situação mundial é de “armistício”, não é de “paz da Humanidade”. Como exemplo inteligível para todos os cidadãos com múltipla cidadania, segundo a evolução internacional, disse também que *“cada unidade Nação-Estado precisa de um conceito estratégico nacional, eixo da roda das diferenças”*, daí decorrendo a necessidade do «interesse estratégico permanente, ser de conteúdo variável». Discorreu também sobre o Hino Nacional, dizendo *“ter nascido pela mão do partido republicano contra a afirmada defesa insuficiente da Monarquia contra «os bretões», que nos agrediram com o Ultimato, apagando a «legitimidade histórica da expansão colonial com o princípio da «ocupação efetiva», apelando nós aos Heróis do Mar. Transformado em Hino Nacional da República Democrática, diplomaticamente substituiu-se a referência aos Bretões pelos «canhões» contra os quais era necessário lutar, e foi cantando a Portuguesa dos Heróis do Mar que sofremos os sacrifícios da guerra de 1914-1918, em França, em Moçambique, em Angola; foi cantando o hino dos Heróis do Mar que, na II Guerra Mundial sofremos novo ultimato que levou à criação da categoria, sem passado nem futuro, da neutralidade colaborante, que serviu a aliança ocidental, mas com total esquecimento do genocídio dos timorenses pelos japoneses; foi cantando o Hino dos Heróis do Mar que se fez a guerra do ultramar, parcela do Império Euromundista, sem que a gestão política aproveitasse o tempo que a instituição militar apenas garantia para as reformas necessárias; foi cantando o Hino dos Heróis do Mar que se instalou, e hoje se celebra em todas as instâncias oficiais, o 25 de Abril”*.

Sessão Solene integrada nas comemorações no Dia da Marinha “Um Mundo em Armistício”

A terminar, lembrou que *“o Hino dos Heróis do Mar exprime o eixo da roda que é o interesse nacional permanente, de conteúdo variável, mas assegurando a unidade institucional das diferenças, com um comportamento que a Pátria contemple. Na circunstância da «terra casa comum dos Homens», que não é de paz, e parece antes de armistício, é dever não esquecer o imperativo do Hino dos Heróis do Mar, que a Pátria contempla”*.

A encerrar a Sessão, o Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional na sua alocução agradeceu a honra de ter pela primeira vez presidido à sessão que, considerou, dignifica a Marinha. Saudou o Presidente da Academia de Marinha, os seus Académicos, bem como o pessoal que presta serviço, que com dedicação divulgam o conhecimento do Mar, honrando assim a sua divisa “por mares nunca de outro lenho arados”.

Antes do Porto de Honra servido na Galeria da Academia de Marinha, o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, acompanhado pelo Presidente da Academia de Marinha, visitou uma mostra documental intitulada “Peniche – Gente do Mar”, inserida nas comemorações do Dia da Marinha e organizada pelo Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha.



**Sessão Cultural Conjunta AM - Instituto de Cultura Europeia e Atlântica
“A revolução de 1820 – antecedentes e consequências”**



Em **8 de maio** decorreu no Auditório da Academia de Marinha a **14ª sessão cultural conjunta** com o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, subordinada ao tema “A revolução de 1820 – antecedentes e consequências”.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, nas suas palavras de Abertura salien-

tou que “(...) este ano escolheu-se como tema A Revolução de 1820 – antecedentes e consequências. À beira de se perfazerem 200 anos sobre esta data, é sempre tempo de se relembrar o seu enquadramento. Esta revolução foi uma peça importante, se não mesmo decisiva, pelas alterações que veio induzir, embora inseridas num período conturbado da vida nacional que marcou toda a primeira metade do séc. XIX, e que nunca é de mais recordar”.

Seguidamente foram apresentadas as comunicações seguidas de debate: **“A «revoltas» de 1820 e as sociedades secretas”**, pelo Académico António Pires Ventura e **“A diplomacia de D. Miguel e a polémica dos bloqueios navais (1828-1834)”**, pelo Doutor Daniel Estudante Protásio.

Após um curto intervalo, seguiu-se a comunicação **“As Invasões Francesas e a sua relação com o Liberalismo em Portugal”**, apresentada pelo Académico Alexandre de Sousa Pinto e a finalizar, o Académico José António Rocha e Abreu proferiu a comunicação **“A História da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito”**.

Seguiu-se um novo período de debate para esclarecimento de algumas questões levantadas pela interessada assistência.



Sessão Cultural “A poesia serôdia dum velho marinheiro”



Na sessão cultural de **15 de maio** foi apresentada a comunicação “A poesia serôdia dum velho marinheiro”, pelo **Académico Joaquim Félix António**.

O conferencista recordou a data em que, passados alguns anos sobre a sua passagem à reforma em 1994, começou a escrever poesia, mais propriamente no ano de 2002, como colaborador permanente da revista poética “O Arauto de Bocage”, órgão cultural da tertúlia poética “Ao Encontro de Bocage”, fundada pela poetisa América Miranda. Essa colaboração viria a estender-se até 2012, com a publicação de muitas dezenas de poemas, na sua esmagadora maioria sonetos.

São muitos desses poemas que integraram o conteúdo da sua conferência e que, juntamente com alguns outros feitos posteriormente, foram por si declamados.

Os temas abordados foram muito variados, incluindo a própria poesia, a política, a tirania, algumas profissões humanitárias, misérias da condição humana, a mulher e o amor, o mistério do universo, da vida e da morte, o céu e o inferno, a felicidade, o desalento e a loucura, a mocidade e a velhice, os pecados mortais, a segurança, a liberdade e o trabalho.



Inauguração da XV Exposição “O Mar e Motivos Marítimos”



Na Sessão Solene de **29 de maio** foi inaugurada a XV Exposição “O Mar e Motivos Marítimos” da Academia de Marinha, tendo sido presidida pelo **Almirante Vice-chefe do Estado-Maior da Armada, Jorge Novo Palma**, em substituição do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional.

Com realização bienal, a mostra acontece novamente na **Sala D. Luís do Museu de Marinha**, estando patente ao público até 3 de setembro, no horário do Museu de Marinha.



Inauguração da XV Exposição “O Mar e Motivos Marítimos”



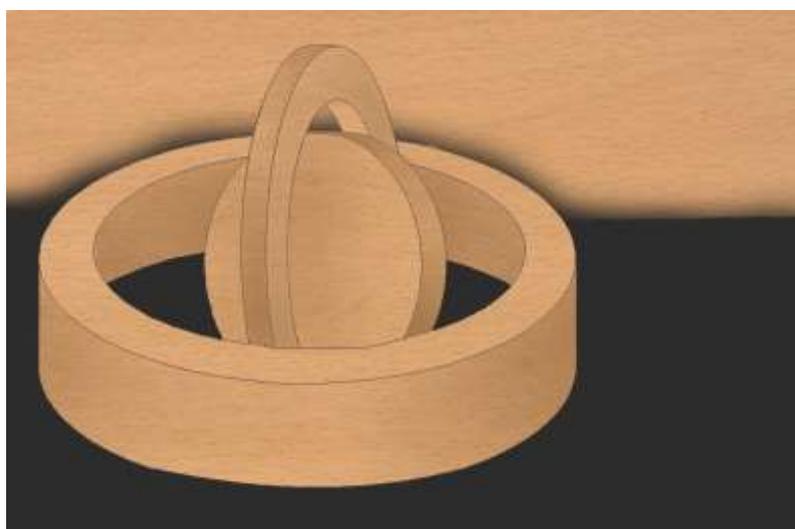
Após agradecer a presença do Almirante Vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, referiu que *“esta exposição voltou a despertar o interesse de um elevado número de participantes, 71, continuando a envolver artistas consagrados, amadores já com provas dadas e principiantes, que se apresentaram com 91 trabalhos de pintura, 5 de escultura e 5 de modelismo. (...) A todos os que concorreram, a Academia de Marinha agradece a sua participação e colaboração nesta iniciativa. Mas se o número de concorrentes parece ter estabilizado, a qualidade dos trabalhos aumentou significativamente, o que levou o júri a atribuir, para além de três primeiros prémios, um por modalidade, mais nove menções honrosas, todas na modalidade de pintura”*.





Prémio Pintura “O DOURO”

A terminar, o Presidente da Academia agradeceu a participação e a colaboração de todos quantos concorreram com as suas obras, organizaram a Exposição, ou integraram o júri. Reconheceu à Comissão Cultural de Marinha, na pessoa do seu Diretor, Vice-almirante Augusto Mourão Ezequiel, a colaboração dada à concretização de mais esta Exposição, e aos patrocinadores – as Tintas HEMPEL, através da sua Diretora-geral Comercial para Portugal, Eng^a Leonor Corte Real, e do seu Diretor Comercial para a Área Marítima, Eng.º Carlos da Maia, bem como da Lusitania, Companhia de Seguros, S.A, na pessoa do Presidente da Comissão Executiva, Dr. Fernando Nogueira.



“Giroscópio”



“NRP. F330 Vasco da Gama”

Inauguração da XV Exposição “O Mar e Motivos Marítimos”

Na **Pintura**, foi atribuído o Prémio “Comandante Raúl de Sousa Machado” à obra “**O Douro**”, de Correia Pinto, e distinguidos com Menções Honrosas nove trabalhos: “Cruzador Adamastor”, de António Delfim; “66º Norte”, de Bela Branquinho; “Mulheres do Norte”, de Correia Pinto; “Fragmentos de Mar II”, de Isabel Maria Vianna de Montenegro Carneiro; “A minha onda”, de José Augusto Dias Ribeiro da Silva; “Iceberg”, de Maria Leonor Cardoso de Menezes Villa de Brito; “Impertinência”, de Martim Lebens Cymbron; “36”, de Michael Hudec e “Mare Nostrum”, de Ricardo de Campos.

O Prémio de **Escultura** foi concedido à obra “**Giroscópio**”, Joana Paiva Sequeira.

No **Modelismo**, o Prémio “Henrique Maufroy de Seixas” foi entregue à obra “**NRP. F330 Vasco da Gama**” e uma Menção Honrosa ao trabalho “NRP A5203 Andrómeda”, ambos da autoria de Rui Manuel Reis Figueiredo.

A cerimónia terminou com a visita à Exposição.



Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018

Até 28 de Setembro de 2018 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas.

O regulamento do Prémio está disponível no Portal da Academia de Marinha. academia.marinha.pt



PRIMEIRA EDIÇÃO DE 2018 DA ACADEMIA DE MARINHA

“Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”

O relato pormenorizado deste memorável feito encontra-se descrito no livro “Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação”, da autoria do Capitão-de-fragata António Jervis Pinto Basto, seu comandante nessa viagem, e editado em Lisboa, pela Livraria Ferreira, em 1912.

A narrativa da navegação em mares tempestuosos ou em águas restritas sem cartas atualizadas, a apreciação das terras visitadas e das suas populações e o modo como o navio foi recebido, especialmente pelas comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, são temas de leitura cativante, complementada com desenhos alusivos do próprio comandante.



“Cerimónia de entrega do Colar-insígnia ao Presidente da República”

Em 23 de Janeiro de 2018 teve lugar na Academia de Marinha a Sessão Solene de entrega do Colar-insígnia a Sua excelência o Presidente da República, como Presidente de Honra da Academia de Marinha.

Face à grande procura dos textos proferidos durante a solenidade, a Academia de Marinha entendeu editar o livro que agora se apresenta, nele reunindo também as fotografias alusivas ao evento, a transcrição do Decreto regulamentar que altera o Estatuto da Academia de Marinha, atribuindo a Presidência de Honra ao Presidente da República, a especificação e características do Colar-insígnia usado pelos membros da Academia e o artigo então publicado pela Revista da Armada.

A Academia de Marinha espera que a presente obra constitua um testemunho significativo desta cerimónia e que a presença da figura do Presidente da República, agora institucionalmente ligada a esta Academia, seja mais um contributo para que o seu prestígio saia acrescido, cumprindo-se assim, de uma forma singular, toda a simbologia contida no seu Colar-insígnia.



Junho

Dia 5 - 17:30

A Armada Portuguesa em 1856

Académico Honorário Fernando Castelo Branco Chaves

Dia 12 - 17:30

DE RAGUSA PARA LISBOA PROCURANDO UMA NOVA PÁTRIA

Apogeu e queda de uma república marítima do Mediterrâneo

Académico Honorário Eduardo Arantes e Oliveira

Dia 19 - 17:30

Os locais de refúgio e a importância dos mesmos para a navegação

Cap. Mar. Mercante António Ferreira Canas

Dia 26 - 17:30

O CAMINHO MEÂNDRICO DOS MÉDICOS NA SAÚDE NAVAL.

Contributo pessoal interpretativo – Eduardo Teles Martins

Contra-almirante Eduardo Teles Martins

EXPOSIÇÃO DE ARTE NAVAL – “Portugal no Mar – os últimos navios do Império”

Académico Telmo José Gomes

Dia 30 - Sábado - 15:00

XX Curso de verão da Ericeira, organizado pelo Instituto de Cultura Europeia e Atlântica (ICEA)

Monitorizar e simular para compreender e prever:

o Instituto Hidrográfico e a investigação oceanográfica no século XXI

Dr. João Vitorino, da divisão de Oceanografia do IH